



NB Poupança e Investimento

Pratique poupança com regularidade.

Saiba aqui como alcançar os seus objetivos.



NOVO BANCO
DOS AÇORES

“Quanto mais depressa a SATA abrir falência e se recriar melhor”

“Empréstimo não resolve problemas estruturais da SATA”



Tomaz Dantininho



Gualter Furtado

págs. 8 e 9



Imunoalergologista Rodrigo Alves Cerca de 35% da população açoriana sofre de rinite, asma ou eczema tópico

No Dia Mundial da Alergia, Rodrigo Alves destaca que durante o confinamento, devido à permanência prolongada dentro de casa, houve um agravamento de

sintomas para quem é alérgico aos ácaros e fungos. Por outro lado, quem é muito sensível aos pólenes sentiu mais queixas quando voltou a sair à rua.

pág. 2

Hotéis e restaurantes com taxa de comparticipação dobrada para consumo de produtos açorianos

pág. 16

Foram detidos pela PJ e PSP

Dois homens usaram jovem de 13 anos para a prostituição em troca de droga

pág. 3

Técnicos de Diagnóstico de Saúde dizem que “são das poucas carreiras discriminadas pelo Governo”

págs. 4 e 5

SALDOS
ATÉ **60%**

DE 25 DE JUNHO
A 19 DE AGOSTO 2020

MO

ANGRA DO HEROÍSMO | ARRIFES | CAPELAS | HORTA
LAGOA | PONTA DELGADA | PRAIA DA VITÓRIA | RIBEIRA GRANDE

CYMBRON
Máquinas e Ferramentas

MOTAS

GRANDES MARCAS
PEQUENOS PREÇOS

Açores Park | Stand 3.12
Tel: 299 20 19 20
@comercial@acymbtron.pt

CEM
CAIXA ECONÓMICA DA HABITAÇÃO DE ANGRA DO HEROÍSMO

CRÉDITO HABITAÇÃO
ABRIMOS A PORTA À SUA CASA NOVA.

SOMOS A CAIXA DOS AÇORES
Informe-se em www.cemah.pt

LOVE
CERAMIC TILES

Pavimentos e revestimentos
cerâmicos para ambientes
elegantes e exclusivos!

Costa Pereira e Filhos, Lda
materiais de construção

Tel. 296 960 200
Fax: 296 960 209
Av. Infante D. Henrique, n.º 52
9560-022 Lagoa - S. Miguel
www.facebook.com/costapereira2013

Ontem foi Dia Mundial da Alergia e ouvimos o imunoalergologista Rodrigo Alves

Alergia aos ácaros do pó é a mais frequente na Região, onde a rinite atinge mais de 25% dos açorianos

O imunoalergologista Rodrigo Alves diz que a rinite, a asma brônquica e o eczema tópico afectam, juntos, 35% da população açoriana. Problemas que têm vindo a aumentar na Região devido a aspectos genéticos mas também a factores ambientais, ao aumento do sedentarismo e à maior ingestão de alimentos processados e hipercalóricos. Ontem assinalou-se o Dia Mundial da Alergia e Rodrigo Alves destaca que durante o confinamento, devido à permanência prolongada dentro de casa, houve um agravamento de sintomas para quem é alérgico aos ácaros e fungos. Por outro lado, quem é mais sensível aos pólenes sentiu mais queixas quando voltou a sair à rua.

Correio dos Açores - De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as doenças alérgicas estão entre as seis doenças mais frequentes do mundo. Como estão os Açorianos em termos de alergias?

Rodrigo Alves (Imunoalergologista) - Efectivamente, segundo a Organização Mundial de Saúde, estima-se que 12% da população mundial sofra de algum tipo de alergia. A nível nacional, bem como nos Açores, a prevalência destas doenças é ainda mais elevada. A rinite é a patologia mais prevalente, atingindo mais de 25% dos Açorianos, afectando a asma brônquica e o eczema atópico cerca de 10% da população. Infelizmente estes números tendem a aumentar, não apenas a nível mundial, mas também na nossa região. Os factores que justificam este crescimento estão relacionados com aspectos genéticos, factores ambientais (como a poluição), mudanças de estilos de vida (como o sedentarismo) e alterações nos hábitos alimentares (como a ingestão de alimentos processados e hipercalóricos).

Quais as alergias mais comuns nos Açores? Há quem tenha alergias e não saiba ou não trate delas?

Qualquer substância do meio ambiente pode, em teoria, ser responsável por uma reacção alérgica. Dentro dos alergénios do ar (aeroalergénios) podemos ter alergia aos ácaros do pó, aos pólenes, aos fungos ou aos epitélios dos animais. Nos Açores, a alergia aos ácaros do pó é, de longe, a alergia mais frequente, seguida pela alergia aos pólenes. Tal como acontece em relação aos ácaros do pó, também a alergia a fungos ou bolores surge com frequência na nossa Região como consequência dos níveis elevados de humidade. Em relação a outros tipos de alergénios podemos destacar, por exemplo, a alergia alimentar, a alergia a insectos ou a alergia medicamentosa.

A população Açoriana e os profissionais de saúde estão cada vez mais desportos para as doenças alérgicas, não obstante as mesmas sejam ainda frequentemente subvalorizadas, sub-diagnosticadas e sub-tratadas.

As alergias desenvolvem-se logo em criança ou é algo que pode desenvolver-se em qualquer altura da vida?

As doenças alérgicas podem surgir em qualquer fase da vida. É de salientar, no entanto, que estas patologias são mais frequentes



Rodrigo Alves admite que durante o confinamento agravaram-se os sintomas de quem é alérgico a fungos de dentro de casa como ácaros, fungos e epitélios

nas faixas etárias pediátricas e apresentam um grande impacto na qualidade de vida da criança e da restante família. Este facto, aliado às possíveis sequelas e às limitações terapêuticas inerentes a esta faixa etária tornam imperativo o diagnóstico o mais precocemente possível.

As alergias apenas se manifestam em determinadas alturas do ano?

As doenças alérgicas, mesmo as relacionadas com os alergénios ambientais, surgem em qualquer altura do ano. Alguns alergénios, como por exemplo os pólenes, têm um predomínio estacional evidente, mas outros alergénios, com os ácaros do pó ou os epitélios animais, permanecem relevantes ao longo de todo o ano.

Quais os sintomas de alerta em relação às alergias? São apenas tratadas com medicamentos?

A rinite caracteriza-se pela presença de sintomas como o nariz tapado ou a pingar, os espirros e a comichão no nariz. Em 70% dos casos pode acompanhar-se de conjuntivite, caracterizada pela presença de comichão nos olhos, olhos vermelhos ou a chorar, sintomas estes que surgem após o contacto com os alergénios, designadamente os ácaros, os pólenes, os fungos ou os epitélios de animais. A asma brônquica tem como principais sintomas a

tosse, a falta de ar, a pieira e o aperto no peito. O eczema atópico, por outro lado, caracteriza-se por lesões avermelhadas e descamativas na pele acompanhadas de muita comichão. Adicionalmente existem ainda outros tipos de alergias como, por exemplo, a urticária, o angioedema ou a anafilaxia – uma reacção alérgica grave e potencialmente fatal.

Globalmente, o tratamento da alergia assenta em três vectores: medidas de controlo ambiental (para reduzir os factores desencadeantes), tratamento farmacológico (para controlar a longo prazo a inflamação alérgica e controlar as crises e os sintomas) e, em alguns casos, a vacina antialérgica (também designada de Imunoterapia Específica). Esta última terapêutica, quando indicada, reveste-se de uma grande utilidade pois tem uma enorme eficácia, desde que instituída correctamente e sob vigilância estrita de um especialista em Imunoalergologia, sendo o único tratamento que pode alterar o curso natural da doença alérgica, ou seja, “curar” as alergias.

Há forma de prevenir crises alérgicas?

A melhor forma de prevenir as crises alérgicas é a evicção do alergénio a que o indivíduo é alérgico, seja este um alergénio inalado, alimentar, medicamentoso, ou de qualquer outra origem. Nalguns tipos de alergia, como por exemplo na asma brônquica, é também fun-

damental efectuar uma medicação preventiva para controlo da inflamação brônquica. Adicionalmente, é também fundamental fornecer ao doente um esquema terapêutico de emergência, que o mesmo deverá utilizar aquando do surgimento da crise alérgica.

Quais as alergias mais “perigosas”? Há alergias que podem causar a morte?

A reacção alérgica mais grave e potencialmente fatal é a anafilaxia. Este tipo de alergia pode ser desencadeada por vários agentes, sendo os alimentos a causa mais frequente nas crianças e os medicamentos e os insectos (abelhas e vespas) a causa mais frequente nos adultos.

Nas alergias alimentares, quais os alimentos mais comuns de causarem alergia? Este tipo de alergias tem aumentado?

Qualquer alimento pode causar uma alergia alimentar e, em alguns casos mais graves, até nem é preciso ingeri-lo para se obter uma reacção de hipersensibilidade, basta o simples contacto ou inalação. Na idade pediátrica, os alergénios alimentares mais frequentes são o leite, o ovo, os cereais e o peixe, enquanto nos adolescentes e adultos, os principais causadores de alergia alimentar são o marisco, os legumes, os frutos frescos e as oleaginosas. Efectivamente, nas últimas décadas tem-se documentado um aumento deste tipo de alergia, com especial destaque nas reacções de maior gravidade.

Com a pandemia terá havido algum aumento de pessoas a sofrer com os alergénios que se encontrem nas casas? Ou, agora no desconfinamento as pessoas estarão mais sensíveis a pólenes, por exemplo?

Ambas as situações verificaram-se. Durante o período de confinamento, a permanência prolongada dentro das habitações provocou um agravamento da sintomatologia nos doentes sensibilizados a alergénio indoor, como os ácaros, os fungos e os epitélios. Por outro lado, os doentes sensibilizados a alergénios do ambiente exterior, como os pólenes, agravaram as suas queixas alérgicas aquando do desconfinamento, com a subsequente maior exposição a este tipo de alergénios, até porque a mesma coincidiu com o período de polinização dos pólenes com maior potencial alergénico – a Primavera.

Carla Dias